

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 05

**História do Brasil p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com
Videoaulas - Pós-Edital**

Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.	2
1. O Segundo Reinado (1840-1889).	3
1.1. Aspectos políticos	3
1.2. Aspectos econômicos	4
2. A Revolução Praieira.	7
2.1. A Guerra do Paraguai (1865-1869).....	8
2.2. O Romantismo e a Identidade Nacional	10
2.3. A Abolição da Escravidão	11
3. Textos Complementares	13
3.1. Conservadores e Liberais.....	13
3.2. A Luta pela Reforma e o Fim do Império.....	13
3.3. A Modernização: A Dinamização da Economia	14
3.4. A Tríplice Aliança e a Invasão do Paraguai	15
4. Exercícios.	17
5. Considerações Finais.	45



00. BATE PAPO INICIAL.

Olá futuro sargento, Selva! É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *história*. Estudar as aulas anteriores é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos.

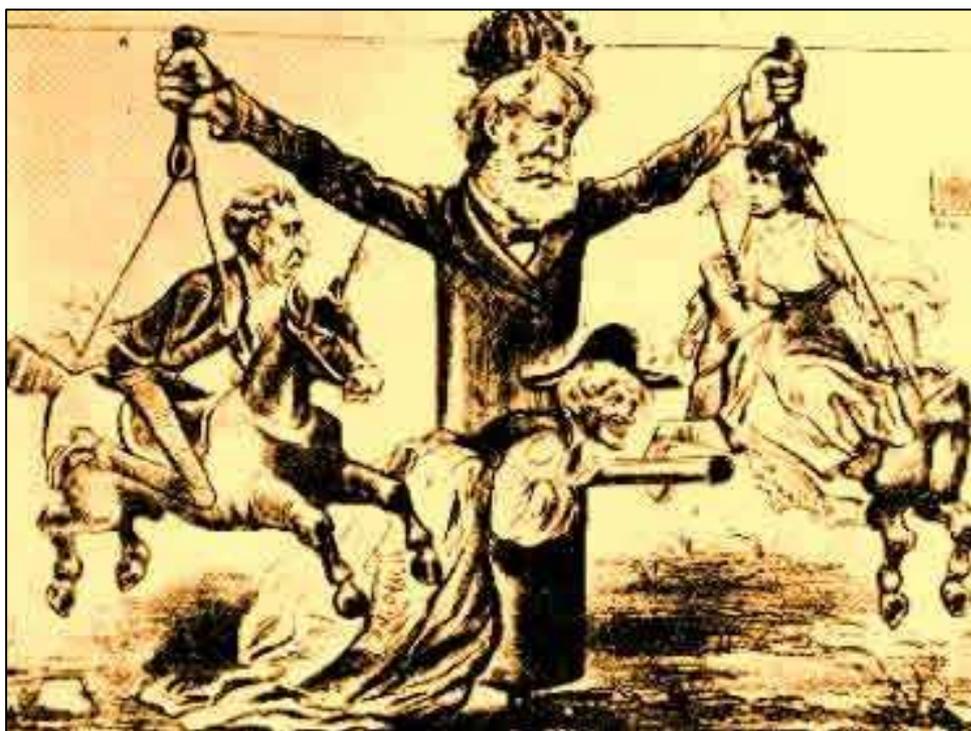


1. O SEGUNDO REINADO (1840-1889).

Foi o período do governo de D. Pedro II. Está entre os monarcas que ficaram mais tempo no poder. Foi um período de **estabilidade política**, crescimento econômico devido ao **ciclo do café**, de modernização, com a instalação das primeiras **ferrovias**, da **Guerra do Paraguai**, da abolição da **escravidão** e da **migração europeia** para o Brasil.

1.1. ASPECTOS POLÍTICOS

Logo no início do Segundo Reinado os movimentos separatistas foram sufocados pelas tropas imperiais. Encerram-se as guerras civis e o país é pacificado. D. Pedro instituiu o parlamentarismo, mas ficou conhecido como **parlamentarismo às avessas**. Isso porque no modelo inglês (o primeiro), o rei é uma figura diplomática e simbólica e quem governa é o primeiro ministro, que é indicado pelo parlamento. Aqui o rei é o 4º poder (o poder moderador) e o primeiro ministro é indicado por ele. As disputas políticas eram ferozes entre os liberais e os conservadores. Para amenizar as disputas políticas o imperador instituiu o **ministério da conciliação**. A cada ano o ministério era trocado e alternado. Um gabinete era conservador e o outro ano liberal. Foi assim até a proclamação da república.



1.2. ASPECTOS ECONÔMICOS

Foi um período de grande prosperidade econômica devido ao ciclo do café. O Brasil foi durante décadas o maior produtor e exportador de café do mundo. O modelo agrícola era o implantado pelos portugueses e que permanece até os dias de hoje: **O plantation** (monoculturas de exportação em latifúndios). O café começou a ser plantado no RJ e espalhou-se pelo estado de SP que foi seu maior produtor, chegando ao sul de MG. A principal região produtora era o **Vale do Paraíba** (entre SP e RJ). Quando foi para o interior no **Oeste Paulista** foi necessária a instalação de ferrovias, devido à distância do litoral, promovendo uma grande modernização no Brasil que até aquela altura transportava o gado através dos tropeiros. Não havia indústrias no país e tudo o que consumíamos de origem industrial era da Inglaterra. Desde os tratados de comércio e navegação de 1810 os ingleses pagavam impostos muito reduzidos, a ponto de nossa arrecadação de impostos não cobrir os gastos do Estado. Dessa forma o ministro da fazenda criou uma tarifa protecionista que aumentava os impostos dos ingleses, a **Tarifa Alves Branco**. Os Ingleses não gostaram e há tempos vinham pressionando o Brasil a abolir o tráfico de escravos, então fizeram isso a força decretando o **Bill Aberdeen**. De acordo com esta medida inglesa eles poderiam abater qualquer navio brasileiro que tivesse carregado de africanos para serem escravizados. A pressão inglesa fez com que fosse lançada em 1850 a **Lei Eusébio de Queiroz, que proibia o tráfico de escravos**.

Estimativa do número de escravos africanos desembarcados no Brasil entre os anos de 1846 a 1852.

Ano	Números de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64.262
1847	75.893
1848	76.338
1849	70.827
1850	37.672
1851	7.058
1852	1.234

Disponível em: www.slavevoyages.org. Acesso em 24 fev. 2012 (adaptado)



Uma das consequências desta lei foi o aumento do **tráfico interno** (a região nordeste com a economia decadente vendia os escravos para o sudeste), a **imigração europeia** (pois com o fim do tráfico, em pouco tempo a escravidão acabaria), e a **lei de terras** (toda terra teria que ser comprada à vista em leilão. Uma medida para impedir que imigrantes tivessem acesso à terra).

A **migração europeia** é um dos elementos fundamentais da formação da população brasileira. Ela ocorreu durante muitas décadas. Como vimos seu início ocorre durante o ciclo do café e ocorre em torno de 1950 até 1930. As primeiras experiências de imigração influenciadas pelas ideias do **Darwinismo social**, pseudo-ciência racista do século XIX, que sugeria a existência de raças e que as superiores estavam destinadas a dominar, então foi realizada a imigração europeia pois além de muitos europeus estarem fugindo da guerra, a vinda de imigrantes iria branquear a população brasileira. Esta é a chamada **teoria do branqueamento**. No início os imigrantes vinham com a promessa de pagarem sua passagem com trabalho. Estas experiências não têm sucesso, pois eram superexplorados e os fazendeiros brasileiros acusados de estarem praticando a escravidão por dívidas, a ponto de governos europeus proibirem a imigração para o Brasil. A imigração tem sucesso a partir do momento em que o governo intervêm e paga a passagem dos trabalhadores que chegavam no país sem dívidas. Vinham direto para a lavoura de café em São Paulo ou para colônias de imigrantes na região sul do país.

- ✓ **Alemães:** O grupo de maior dificuldade de inserção na cultura brasileira. Ocuparam principalmente o RS e SC. Lá inclusive há cidades em que se fala alemão nas ruas e escolas (caso de Pomerode – Sc).
- ✓ **Italianos:** Estabeleceram-se sobretudo no interior de São Paulo e no RS, na região das Serras Gaúchas.
- ✓ **Eslavos** (poloneses e russos): instalaram-se principalmente no estado do Paraná.

Imigração para o Brasil (Números aproximados).		
Nacionalidade	1891-1900	1901-1910
Portugueses	313.000	202.000
Italianos	360.000	678.000
Espanhóis	45.800	157.000

HUGON, Paul. *Demografia Brasileira e Fundação IBGE*, Rio de Janeiro.

No início do século XX o Brasil ainda atrai muitos imigrantes e é quando migram para cá os japoneses e sírio-libaneses, principalmente no contexto da primeira Guerra Mundial.

A partir de 1930 no início da **Era Vargas** foi criada uma legislação de **controle mais rígido da imigração**.

Foram criadas cotas de migração. 2% da população total da nacionalidade de origem (por exemplo se entraram 100.000 imigrantes italianos era reservada anualmente uma cota de 2.000 daquela nacionalidade). Portugal ficou isento da cota. Também foram tomadas medidas sanitárias e de seleção social. Não poderiam migrar portadores de doenças infecciosas (como a tuberculose, que ainda era muito comum no início do século XX) nem pessoas com antecedentes criminais. A migração diminuiu bastante nos anos seguintes.

Nos anos 60 recebemos muitos asiáticos, sobretudo coreanos, estabelecidos em São Paulo, e atualmente somos o destino dos vizinhos latino americanos mais pobres, como os Bolivianos. Merece destaque a imigração dos haitianos que recentemente passaram a migrar para o Brasil, entrando em nosso território pelo Acre. A postura do governo para com os migrantes, sobretudo os latino americanos, é de acolhida e não temos leis xenófobas quanto a imigração.



2. A REVOLUÇÃO PRAIEIRA.

A “**Revolução**” Praieira foi a última a questionar a monarquia enquanto pacto político de governança. Ocorre pouco após a Regência, num período de afirmação do Estado Imperial, no segundo reinado. Tinha forte caráter liberal, mas também muito elitista, mesmo que tenha tipo participação das camadas populares, e foi um momento de grande convulsão social em que a população aderiu ao conflito político articulado pelas elites liberais republicanas. É uma revolta motivada por questões políticas ligadas ao poder do Estado. Uma revolta entre as elites liberais e as elites conservadoras (chamados naquele contexto de **Gabirus**). A concentração de terras e o grande poder político e econômico da família Cavalcanti estão no centro do conflito. Eram à época donos da maioria dos engenhos do estado e eram os líderes do partido liberal. Sobe ao poder como governador da província o conservador Rego Barros, que foi marcado por grandes negociações secretas entre os conservadores e os liberais (que eram “*farinha do mesmo saco*”, numa expressão da época. Divergiam quanto ao controle do poder). O governador conservador, Rego Barros, foi acusado de favorecer os Cavalcanti na distribuição de cargos políticos e contrabando de escravos. Ocorreu uma forte luta jornalística na imprensa local e o partido liberal sofreu um racha político e dele saiu o **partido da Praia**.

O **Partido da Praia** fez sua plataforma política na denúncia das práticas corruptas de contrabando e favorecimento que foram praticadas entre os liberais e conservadores. Em 1844 o partido se fortalece muito com a eleição de deputados, a indicação naquele ano de um ministério liberal (que apesar de terem saído dele, possuíam um certo alinhamento) e o presidente de província indicado pelo imperador também era liberal.

No poder o partido da praia envolveu-se em vários casos de corrupção e realizaram práticas políticas muito parecidas com as práticas corruptas de seus antecessores. Durante o período de ascensão do partido da praia surge um caos administrativo (devido às práticas corruptas de despedir todo o quadro do funcionalismo que pertencia a oposição. Prática que era sempre presente), com altos gastos públicos aumentaram os impostos e ocorreu inflação, que penalizou os pobres. Em 1847 começam manifestações e revoltas populares, que possuíam um profundo **sentimento antilusitano**.

Ocorreram fortes enfrentamentos entre os praieiros e os gabirus (conservadores). O Partido da praia se aliou aos liberais radicais, que lançaram o **Manifesto ao Mundo** em 1º de janeiro de 1849. As principais exigências do texto eram:

- ✓ Voto livre e universal do povo brasileiro.
- ✓ Plena liberdade de comunicar os pensamentos pela imprensa.
- ✓ Trabalho como garantia de vida ao brasileiro (não significa abolição da escravidão).



- ✓ Extinção do poder moderador.
- ✓ Reforma no judiciário para assegurar as garantias individuais dos cidadãos.

Há uma influência dos movimentos revolucionários europeus de 1848, e alguns interpretes da revolução praieira sugerem que possa ter influência das ideias socialistas. Ela se caracteriza fundamentalmente pelo liberalismo republicano, e talvez somente as ondas políticas que motivam as paixões de liberdade tenham influenciado o movimento. As ideias socialistas chegaram a ser discutidas, mas não foram incorporadas pelos praieiros. Os conflitos armados foram encerrados em 1850. Mesmo com a participação de alguns elementos populares, motivados pela carestia (altos preços) e pobreza em geral, a abolição da escravidão não era um consenso, e o projeto era de Pernambuco livre, mas não tinham um projeto nacional.

Foram fortemente reprimidos e dos líderes aprisionados, 10 foram condenados à prisão perpétua, mas obtiveram anistia em 1851.



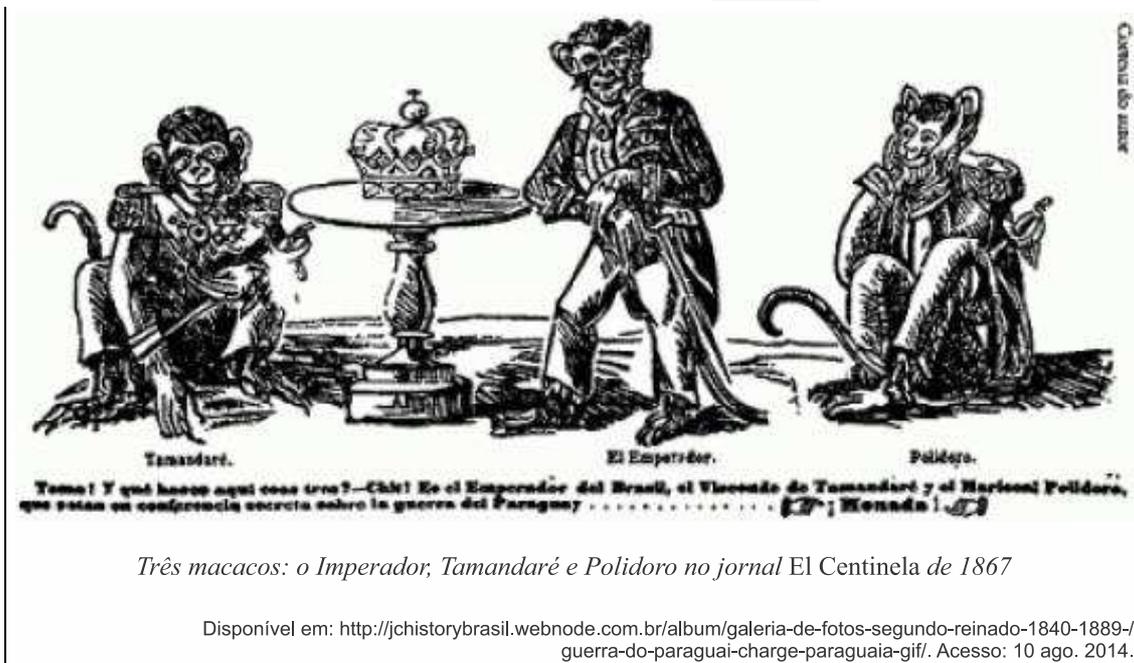
CURIOSIDADE

Abreu e Lima é o nome de um general e liderança jornalística muito influente na Revolução Praieira. Ele e sua família eram diretamente envolvidos no conflito. O nome da refinaria recentemente construída em Pernambuco foi uma homenagem ao liberal.

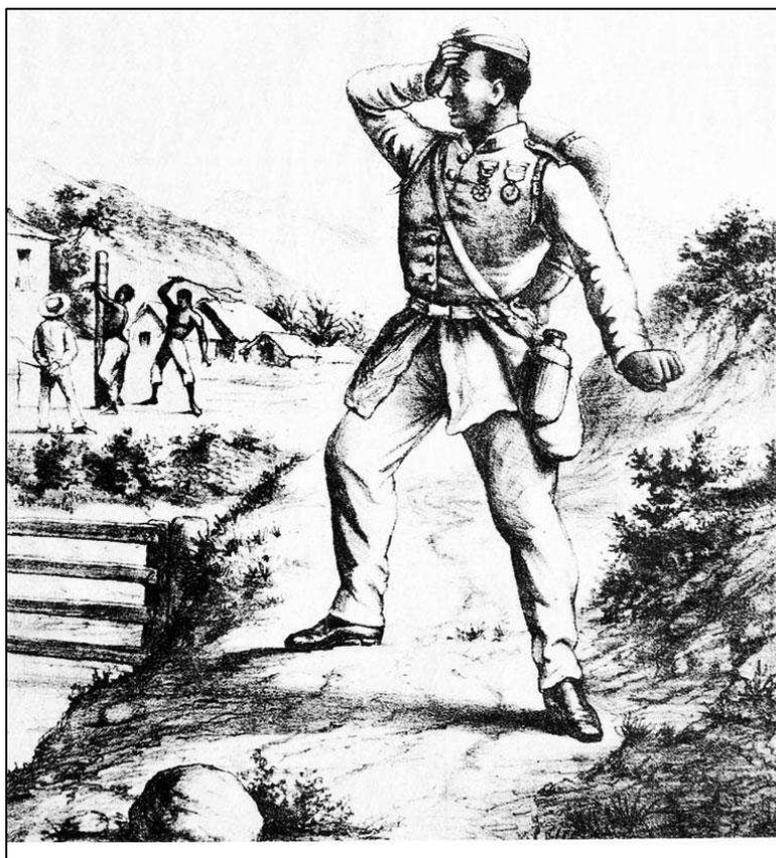
2.1. A GUERRA DO PARAGUAI (1865-1869)

O Paraguai era um país em franco desenvolvimento econômico e industrial. Entrou em conflito com os países da Bacia do Prata (Brasil, Argentina e Uruguai). Solano Lopes, ditador paraguaio queria uma saída para o mar, enquanto D. Pedro II defendia a **livre navegação no rio da prata**. E pretendia seu controle. Brasil e Argentina foram estimulados pela Inglaterra a entrar em guerra com o vizinho. Foi um dos conflitos mais sangrentos da História. O Paraguai foi destruído e mais de 70% de sua população masculina foi morta. As dívidas contraídas pelo governo brasileiro foram enormes. Foi também um grande estímulo ao fim da escravidão, pois **muitos negros foram lutar com a promessa de alforria**, a maior parte era alforriada por seus senhores no alistamento.





Esta política provocou uma grande contradição: Os sobreviventes da guerra eram alforriados, mas quando estes tinham família, ela não.



Após o conflito o exército torna-se uma instituição forte e com grande participação na política nacional. Aderiram ao **abolicionismo** e ao **republicanismo**. A produção histórica durante muito tempo caracterizou o conflito como inevitável e que a Inglaterra, que se beneficiou do conflito, teria manipulado os países ao conflito, mas esta visão já caiu por terra e é consenso que foi por tentativas expansionistas do Brasil na bacia do rio da prata.

2.2. O ROMANTISMO E A IDENTIDADE NACIONAL

A fala do trono



Pedro Américo, 1873
galeria.cluny.com.br

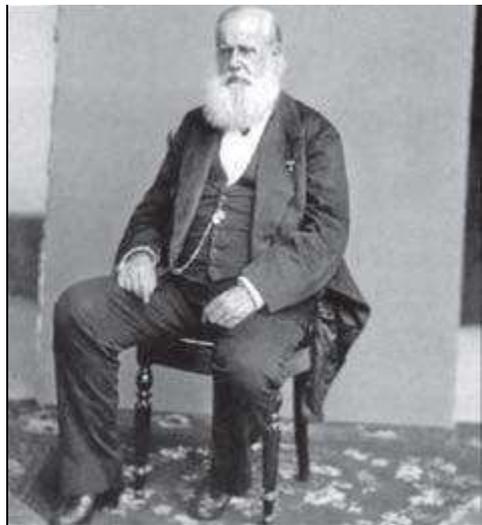
Batalha naval do Riachuelo
(Guerra do Paraguai)



Victor Meirelles, 1872
correiobrasiliense.com.br



MORREAUX. A INDEPENDENCIA DO BRASIL.



FERREZ, M. D. Pedro II.

As artes possuem uma profunda relação com a política. O estilo estético que vigorava no século XIX era o **romantismo**, que entre suas características estão a criação da imagem de líderes populares, como vemos nas pinturas sobre Dom Pedro I, ou sobre a Batalha de Riachuelo, na guerra do Paraguai. A ideia de heroísmo militar e nacionalismo é um tema sempre presente. Já Dom Pedro II sempre foi também retratado com uma visão glorificada de imperador, e nas maiorias das telas em que foi representado, mesmo jovem, é um senhor sábio ou um jovem homem que inspira confiança, responsabilidade e que conduziria um governo de forma estável.

Na literatura temos uma figura de destaque que é José de Alencar, que foi um grande político, senador do império e sua obra é marcada pelo **indigenismo**. Retratava o indígena de forma romântica e idealizada e procurou criar a ideia da identidade nacional fundada na miscigenação do europeu e do índio. A valorização da influência cultural e social do negro só seria discutida e aceita na década de 30 do século XX com a obra de Gilberto Freyre.

2.3. A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO

O fim da escravidão teve um caráter **gradual**. Ocorreu a participação dos escravos com sua **resistência** ao cativo através de fugas, formação de quilombos, abortos, suicídios e várias revoltas. Surgiu depois da lei Eusébio de Queiroz o **movimento abolicionista** que fazia forte militância artística, jurídica e política pelo fim da escravidão. Também devemos lembrar a pressão inglesa. Várias leis foram decretadas:

- ✓ 1850: Lei Eusébio de Queiroz (proibição do tráfico).
- ✓ 1871: Lei do Ventre Livre (estavam livres os recém-nascidos).
- ✓ 1885: Lei dos Sexagenários (liberdade aos maiores de 60 anos).
- ✓ 1888: Lei Áurea (a abolição definitiva).



Muitos fazendeiros queriam a permanência da escravidão. Estes grandes proprietários deixaram de apoiar a monarquia. A Igreja católica depois de a prisão de dois importantes bispos, deixaram de apoiar o rei. **O exército desde a guerra do Paraguai aderira ao republicanismo.** Desacordos com o Imperador o fizeram retirar o apoio. Apoiados pelos grandes fazendeiros proclamaram a República em 15 de novembro de 1889.



O **Império** estava assentado sobre três pilares: A **Igreja**, o **exército** e os **fazendeiros escravistas**. O exército se tornou republicano e desde a década de 70 do século XIX se manifestava. A Igreja deixa de apoiar o Império quando o papa proíbe a maçonaria pela bula *Rerum Novarum*, e o imperador se nega a obedecer. Os bispos de Olinda e Recife excomungaram e expulsaram todos os membros da maçonaria. Além de irem contra as ordens reais o próprio imperador era maçom. Com a abolição da escravidão os fazendeiros passam a apoiar o exército. Entre as principais ideias que eram seguidas pelos republicanos estava o **Positivismo**, filosofia elitista e autoritária do francês Augusto Comte. Na nossa bandeira a frase "ordem e progresso" é uma referência aos ideais positivistas, compreendiam o progresso com o modelo político republicano, num regime autoritário, sem participação popular, enquanto progresso seria o desenvolvimento industrial permitido pelas luzes da ciência.

3. TEXTOS COMPLEMENTARES



3.1. CONSERVADORES E LIBERAIS

Desde 1834, com o Ato Adicional, a elite política divide-se em dois agrupamentos: o dos regressistas e o dos progressistas. Desses agrupamentos se originaram, no final da Regência, os partidos conservador e liberal, respectivamente. No Segundo Reinado, os conservadores eram também conhecidos como *saquaremas*, e os liberais, como *luzias*.

Conservadores e liberais tinham em comum a formação superior (universitária) e sentimento aristocrático. Para eles, a sociedade brasileira estava dividida em “três classes; a dos brancos e sobretudo daqueles que por sua posição constituíam o que se chama a boa sociedade; a do povo mais ou menos miúdo; e finalmente a dos escravos”. Naturalmente, incluíam a si próprios na “boa sociedade” - além de “brancos”, eram possuidores da qualidade de homens *livres e proprietários*. Como homens livres, distinguíam-se dos escravos; e sendo proprietários, apartavam-se do povo miúdo. Por isso, conservadores e liberais atribuíam a si próprios a missão de governar, isto é, de manter os escravos presos ao mundo do trabalho e de impor a ordem aos homens livres e pobres, em geral mulatos ou negros alforriados, os quais eram considerados por essa elite indivíduos naturalmente inclinados à rebeldia e à desordem.

Apesar de tais afinidades, conservadores e liberais diferiam quanto ao método ou ao modo de lidar com a realidade social. Os conservadores apostavam num poder central forte. Os liberais defendiam a autonomia provincial e valorizavam a representação nacional (deputados eleitos).

Embora a diferença de posição entre conservadores e liberais não fosse grande nem irreconciliável, a luta entre eles era muitas vezes sangrenta. Nas províncias, ocorriam confrontos mortais entre família liberais e conservadoras, cujas relações estavam envenenadas pelo ódio e o desejo de vingança.

3.2. A LUTA PELA REFORMA E O FIM DO IMPÉRIO

Partidos e Classes Sociais

Atribui-se a Holanda Cavalcanti (1797-1863), político pernambucano, uma frase que ficou famosa:

“*Nada mais igual a um saquarema do que um luzia no poder.*”



A afirmação não é totalmente exata, mas não é falsa. Conservadores (saquaremas) e liberais (luzias) divergiram em muitos assuntos, como centralismo, federalismo e poder vitalício do Senado, mas não punham em questão o essencial: a monarquia e a escravidão.

No fundo, a diferença entre conservadores e liberais tinha origem na composição social de cada partido. No Partido Conservador, predominavam os funcionários público, enquanto no Partido Liberal, predominavam os profissionais liberais, como advogados e jornalistas. Em ambos participavam, em proporções variáveis, os demais grupos sociais da elite (juízes, comerciantes, proprietários rurais).

Em termos de coerência, coesão e firmeza, os conservadores mostraram-se superiores aos liberais. Um dos fatores que os favoreceram foi a ascensão da economia cafeeira a partir da década de 1830. Aos grandes e poderosos proprietários (cafeicultores) do Rio de Janeiro, aliaram-se os altos funcionários e os grandes comerciantes. Eles formavam o principal núcleo conservador, cujos representantes mais destacados eram três políticos fluminenses: Joaquim José Rodrigues Torres (futuro visconde de Itaboraí), Paulino José Soares de Sousa (futuro visconde de Uruguai) e Eusébio de Queirós - integrantes da chamada “trindade saquarema”.

Com exceção do período compreendido entre 1844 e 1848 - o quinquênio liberal -, em que o imperador se inclinou pelos liberais, na maior parte do Segundo Reinado os conservadores dominaram o ministério (poder Executivo do Império). Às vezes, esse domínio era total. Em 1850, apenas um deputado liberal foi eleito. Em 1852, todos os 113 deputados da Câmara eram conservadores. O predomínio avassalador do Partido Conservador permitiu que o líder Honório Hermeto Carneiro Leão (marquês de Paraná) chamasse políticos liberais para o ministério que ele organizou em 1853, dando início à política de conciliação. Essa política vigorou até 1868, quando os conservadores voltaram a dominar com exclusividade o ministério.

3.3. A MODERNIZAÇÃO: A DINAMIZAÇÃO DA ECONOMIA

Com o desenvolvimento da cafeicultura, um novo equilíbrio foi estabelecido. Desde 1860, os superávits tornaram-se constantes nas relações comerciais com o exterior, ajustando novamente a economia brasileira ao mercado internacional.

Em relação ao comércio exterior, a Tarifa Alves Branco (1844) representou uma mudança significativa ao elevar os direitos alfandegários de 15% para 30%. Isso representou para o Estado uma melhoria na arrecadação, criando condições de novos investimentos públicos. A abolição do tráfico (1850), por sua vez, liberou capitais que foram redirecionados para a aplicação no mercado interno.

Assim, em contraste com o período anterior da Regência, bastante conturbado, teve início no Brasil uma nova era de relativa prosperidade. “Pode-se dizer” - afirma o historiador Caio Prado Jr. - “que nesta época que o Brasil tomará pela primeira vez conhecimento do que fosse o progresso moderno e uma certa riqueza e bem estar material”.



A reunião de fatores favoráveis - Tarifa Alves Branco, abolição do tráfico e ascensão do café - estimulou uma onda de empreendimentos urbanos. O historiador Nelson Werneck Sodré contabiliza:

"(...) fundaram-se 62 empresas industriais, 14 bancos, 3 caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 de seguros, 4 de colonização, 8 de mineração, 3 de transportes urbanos, 2 de gás, 8 de estradas de ferro."

Dentro desse surto de empreendedorismo, destacou-se, quase como símbolo desse tempo, Irineu Evangelista de Sousa, Barão de Mauá, pela ousadia de sua atuação. Como empresário, investiu nos mais variados setores da economia urbana: produção de navios a vapor, estradas de ferro, comunicações telegráficas, bancos, entre outros.

Apesar de ter iniciado sua atividade comercial na década de 1830 e ter criado o primeiro estaleiro da América do Sul por volta de 1846, a maioria de seus empreendimentos de grande envergadura concentram-se na década de 1850. Porém, não tiveram continuidade e já se encontravam seriamente ameaçados em 1864, quando ocorreu uma grave crise bancária. Mauá faliu em 1873.

De todo modo, seus feitos demonstraram que começava a surgir no país a mentalidade empreendedora, ainda que amparada pelo Estado, que priorizava o dinheiro, em vez do patrimônio latifundiário. Ou seja, começava a ganhar força no Brasil a mentalidade capitalista. Mas ela continuaria minoritária por mais algumas décadas.

Um segundo aspecto importante dessa modernização durante o Segundo Reinado é que ela foi pouco capaz de colocar a escravidão em xeque. Andar de trem, deslocar-se pela cidade em bonde puxado por burros, ver as ruas iluminadas a querosene, agilizar as comunicações com a Europa por meio do cabo submarino, do telégrafo ou mesmo do telefone, tudo isso, para a elite, era perfeitamente compatível com a presença de escravos, que continuavam carregando água para o consumo doméstico e saindo de madrugada para jogar os excrementos dos patrões no mar. Modernização e escravidão se conciliaram durante um certo tempo.

3.4. A TRÍPLICE ALIANÇA E A INVASÃO DO PARAGUAI

De comum acordo, o tratado que criou a Tríplice Aliança fez de Bartolomeu Mitre o comandante-em-chefe das forças aliadas, condição válida somente em combates travados em solo argentino ou paraguaios. Os confrontos no Brasil ou no Uruguai teriam como chefes militares o general Luís Osório e Venâncio Flores, respectivamente. Quanto à força naval, quase toda brasileira, ficaria sob o comando do almirante Tamandaré.

A diversificação do comando foi responsável pelos inúmeros desentendimentos que facilitaram, durante anos, a atuação do exército paraguaio.

O plano dos aliados tinha por objetivo tomar a estratégica fortaleza de Humaitá, às margens do Rio Paraguai, o mais difícil obstáculo a ser superado, antes de dar continuidade à marcha em direção a Assunção, capital paraguaia.



Em 24 de maio de 1866, já em território paraguaio, o exército aliado enfrentou uma contraofensiva (batalha de Tuiuti) que, no entanto, fracassou. Os paraguaios perderam 13 mil homens, entre muitos feridos e 6 mil mortos.

Na primeira quinzena de setembro de 1866, Solano López chamou Bartolomeu Mitre para uma conferência e tentou convencê-lo a abandonar a aliança. A ideia era isolar o Brasil que, em aliados, seria fácil derrotar. Mitre recusou a proposta.

Fonte: KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. **História do Brasil no Contexto da História Ocidental**. 8 ed. São Paulo; Atual, 2003.



4. EXERCÍCIOS.



1. (EsSA 2018)

O item da pauta de exportação brasileira do Segundo Reinado que foi considerado um importante fator de modernização da economia foi:

- A) O Tabaco.
- B) O Café.
- C) A Cana de Açúcar.
- D) A Soja.
- E) O Trigo

Comentários

A exportação de Café foi responsável por dar estabilidade política e ser capaz de modernizar a economia brasileira. Alternativa: (B). As outras alternativas estão erradas pois: Açúcar e Tabaco representavam apenas uma pequena parte da pauta de exportações brasileiras no Segundo Reinado. Trigo e Soja não faziam parte considerável e analisável da pauta de exportações.

Gabarito: B

2. (EsSA 2015)

A Lei de Terras (1850) regulamentou questões relacionadas à propriedade privada da terra e a mão de obra agrícola. Tal legislação atendeu aos interesses dos grandes fazendeiros da região sudeste, que cultivavam:

- A) cacau.
- B) cana de açúcar.
- C) soja.
- D) café.
- E) algodão.



Comentários

O principal cultivo agrícola do país nesse contexto era o do café, cuja expansão suscitou a Lei de Terras.

O erro das proposições é:

- A) O cultivo do cacau concentrava-se no norte e nordeste e não era expressivo nesse contexto.
- B) O cultivo de cana de açúcar encontrava-se em decadência e cada vez mais limitado ao nordeste.
- C) Não se cultivava soja no contexto indicado.
- E) O cultivo de algodão concentrava-se na região nordeste.

Gabarito: D

3. (EsSA 2014)

Em resposta ao ataque paraguaio à província de Corrientes, em 1865, foi assinado um tratado que deu origem à Tríplice Aliança. Os países que fizeram parte desta Tríplice Aliança foram:

- A) Argentina, Brasil e Chile.
- B) Argentina, Brasil e Uruguai.
- C) Brasil, Uruguai e Paraguai.
- D) Brasil, Argentina e Chile.
- E) Paraguai, Chile e Argentina.

Comentários

No dia 1º de maio, em resposta ao ataque paraguaio a Corrientes, foi assinado um tratado entre Brasil, Argentina e Uruguai que deu origem à Tríplice Aliança.

Os erros são:

- A) Chile não fez parte da Tríplice Aliança.
- C) Paraguai não fez parte da Tríplice Aliança.
- D) Chile não fez parte da Tríplice Aliança.
- E) Paraguai e Chile não fizeram parte da Tríplice Aliança

Gabarito: B

4. (EsSA 2013)

Entre as causas da Guerra da Tríplice Aliança temos a (o):

- A) disputa pela livre navegação na Bacia do Prata.
- B) controle sobre as exportações de prata e estanho vindos da Bolívia.
- C) interesse da Inglaterra em dominar o mercado de exportação de erva-mate.
- D) desejo do presidente Solano Lopez em anexar o Uruguai.
- E) apresamento do Navio Marquês de Olinda, que levava o presidente da província de São Paulo.



Comentários

A Guerra do Paraguai (Tríplice Aliança) teve como causas o interesse do Presidente Solano Lopez em obter uma saída para o mar e obter a liberdade de comércio na Bacia do Prata.

As alternativas erradas podemos eliminar por:

- B) Não havia um comércio significativo de prata na segunda metade do século XIX na região.
- C) A erva-mate não era um produto de grande importância para a Inglaterra.
- D) Solano Lopez tinha intenções de aliança com o Uruguai e não de incorporação.
- E) O Marques de Olinda levava o presidente da província do Mato Grosso quando foi apesado.

Gabarito: A

5. (EsSA 2010)

Em 1845, a Inglaterra aprovou o Bill Aberdeen. Com relação a esse ato é correto afirmar:

- A) concedia à Inglaterra o direito de monopolizar o tráfico negreiro par o Brasil.
- B) determinava a substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre.
- C) era declarado legal o aprisionamento de qualquer navio negreiro, bem como o julgamento dos traficantes pela marinha inglesa.
- D) elevava violentamente as taxas alfandegárias sobre os produtos brasileiros.
- E) visava à eliminação da concorrência que a agricultura escravista brasileira representava.

Comentários

A Alternativa C está correta porque diante de tantas promessas não cumpridas, e principalmente em represália à tarifa Alves Branco (1844), que elevou as taxas alfandegárias no Brasil, os ingleses instituíram o Bill Aberdeen, decreto através do qual a Inglaterra se outorgava o direito de aprisionar qualquer navio negreiro, independentemente de sua bandeira, e julgar os traficantes. Podemos eliminar as outras, pois: Em 1850, o Brasil cedeu às pressões inglesas e promulgou a Lei Euzébio de Queirós, extinguindo definitivamente o tráfico. Essa medida, porém, além de não diminuir o comércio de escravos negros, aumentou sensivelmente seu preço. A partir de então, as soluções para a falta de mão-de-obra na lavoura cafeeira apoiaram-se no incentivo à imigração.

Gabarito: C

6. (EsSA 2010)

A decretação da cobrança da Tarifa Alves Branco (1844) levou o governo Imperial a:

- A) falência do Banco do Brasil.
- B) um aumento da tributação sobre as importações
- C) proibir o tráfico de escravos
- D) decretar o fim do Tratado de Methuen.
- E) incentivar as importações de produtos.



Comentários

Decretada pelo Ministro da Fazenda, Manuel Alves Branco, a nova tarifa incidia sobre os produtos importados que antes era de 15% e passou a ser de 30%. Se o produto fosse fabricado no Brasil a tarifa chegava a 60%. As demais alternativas estão erradas, pois: A falência do Banco do Brasil, a proibição do tráfico de escravos não possui nenhuma relação com a criação da tarifa. O Tratado de Methuen foi assinado entre Inglaterra e Portugal, portanto, sem relação com a questão. Quanto às importações, elas não tiveram nenhum incentivo com esta tarifa.

Gabarito: B

7. (Col. Naval 2014)

Sobre a economia no Segundo Reinado, é correto afirmar que:

- A) a tarifa Alves Branco foi criada exclusivamente com objetivos protecionistas, isto é, para favorecer a indústria nacional. Entretanto, a Inglaterra não sofreu os efeitos dessa tarifa.
- B) como a tarifa Alves Branco não conseguiu obter os efeitos desejados, foi instituída a tarifa Silva Ferraz. A Inglaterra, em represália, aprovou a Bill Aberdeen, que combateu o tráfico de escravos.
- C) a tarifa Alves Branco foi criada com o objetivo de aumentar a arrecadação de impostos e de incentivar o desenvolvimento econômico do país. Essa tarifa aboliu as taxas alfandegárias preferenciais de 15%.
- D) como consequência das medidas protecionistas contidas na tarifa Silva Ferraz, o café foi perdendo espaço na economia imperial e, em razão disso, teve início a denominada Era Mauá.
- E) as medidas protecionistas implantadas pela tarifa Alves Branco foram um duro golpe nos novos empreendimentos industriais e levaram à falência o Barão de Mauá, encerrando a denominada Era Mauá.

Comentários

A **Tarifa Alves Branco**, proposta pelo então Ministro da Fazenda Manuel Alves Branco, estabelecia que as taxas alfandegárias do Brasil fossem aumentadas. Foi abolida a taxa de 15% sobre os produtos importados, instituída desde 1810, e deu lugar à cobrança de 30% sobre o valor de produtos importados sem equivalentes no país, e entre 30% e 60% para os produtos importados que tivessem semelhantes.

Dessa forma, a tarifa, instituída em 1844, procurava **ampliar** a arrecadação do governo imperial.

Gabarito: C

8. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2017)

"... Caxias tinha visão certa de que pacificar é um esforço por costurar... de concessões recíprocas, de vontade sincera, tudo voltado para a conciliação..."



Neto, Jonas Correia em Revista Militar / Edição comemorativa do Bicentenário de Caxias, 2003, Pg 9.

O fragmento de texto acima ressalta uma das características marcantes de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, evidenciada durante sua carreira militar: ser um pacificador. Das rebeliões listadas abaixo, ocorridas no Brasil durante os 1º e 2º Reinados, as que tiveram participação efetiva de Caxias foram a:

- A) Revolta dos Malês; e Questão Religiosa.
- B) Sabinada; e Guerra dos Farrapos.
- C) Cabanagem; e Revolução Praieira.
- D) Conjuração baiana; e Sabinada.
- E) Balaiada; e Guerra dos Farrapos.

Comentários

A alternativa E é a resposta certa, uma vez que o Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, participou de sete grande batalhas, a saber: Independência do Brasil, entre 1822 e 1824; Guerra da Cisplatina, entre 1825 e 1828; Balaiada, entre 1838 e 1841; as Revoltas Liberais, em 1842; Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, entre 1842 e 1845; Guerra do Prata, entre 1851 e 1853; e a Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870. Portanto, dentre as alternativas acima a única que traz uma resposta certa é a letra E) Balaiada e Guerra dos Farrapos.

Gabarito: E

9. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2012)

"Os interesses na região platina levaram o Brasil a participar de três guerras: contra Oribe e Rosas (presidentes do Uruguai e da Argentina, respectivamente), contra Aguirre (do Uruguai) e a Guerra do Paraguai." (COTRIM, 2009).

Sobre esse tema, leia as afirmações abaixo:

- I – garantir o direito de navegação pelo rio da Prata, formado pela junção dos rios Paraná e Uruguai;
- II – garantir a permanência de Solano Lopes na presidência do Paraguai;
- III – manter o Uruguai como província;
- IV – impedir que a Argentina anexasse o Uruguai;
- V – conquistar uma saída para o Oceano Pacífico.

Assinale a única alternativa que apresenta todas as afirmações corretas sobre os objetivos brasileiros nesses conflitos:

- A) I e IV.
- B) II, III e V.



- C) II e III.
- D) I, IV e V.
- E) I e III.

Comentários

A questão discute aspectos relacionados ao interesse brasileiro sobre a região platina (Argentina, Paraguai e Uruguai) durante o século XIX, a partir de três guerras: contra o Uruguai (1864-1865), Guerra do Prata (contra a Argentina e o Uruguai, entre 1851-1852) e Guerra do Paraguai (1864-1870). Vamos às afirmações:

I. **Correta.** Tal navegação garantiria o acesso a províncias e representava, dessa forma, transações comerciais significativas.

II. **Incorreta.** O Brasil fez parte da Tríplice Aliança, em conjunto com a Argentina e o Uruguai, **contra** o governo de Solano Lopez durante a Guerra do Paraguai.

III. **Incorreta.** O interesse brasileiro dizia respeito ao Rio da Prata e sua livre navegação, com o intuito de conter a invasão paraguaia à Argentina.

IV. **Correta.** Um dos objetivos do Brasil no contexto da política externa do Segundo Reinado foi evitar a anexação do Uruguai pela Argentina, dado o seu interesse na região para navegação.

V. **Incorreta.** O Brasil não desejava uma saída para o Pacífico.

Gabarito: A

10. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2011)

Sobre a Proclamação da República, a tradição historiográfica relaciona três questões responsáveis pela queda da monarquia: a questão servil (escravidão), a religiosa e a militar.

Leia atentamente os itens abaixo.

I – Segundo o regime de padroado, cabia ao imperador a escolha dos clérigos para os cargos importantes da igreja.

II – A igreja afastou-se do governo imperial, após D. Pedro II ter ordenado aos padres afastarem-se da maçonaria.

III – A Lei Saraiva-Cotegipe estabelecia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade, tendo um alcance extremamente positivo na luta contra a escravidão no Brasil, pois na prática colocava em liberdade imediata um grande contingente de escravos que já tinham atingido a idade.

IV - Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel promulgou a Lei do Ventre Livre, declarando extinta a escravidão no Brasil.

V - O Exército Brasileiro tomou consciência de sua importância após a guerra do Paraguai.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas.



- A) I, II e V.
- B) II e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, III e IV.
- E) I e V.

Comentários

A questão discute características do fim da Monarquia e início da República no Brasil, em 1889. A esse respeito, vamos às assertivas:

I. **Correta.** Durante o período Imperial, a Igreja no Brasil passou por uma série de interferências do poder político. O Imperador, por exemplo, nomeava diversos representantes eclesiásticos.

II. **Incorreta.** Não foi D. Pedro II que ordenou o afastamento dos padres da maçonaria, mas a própria Igreja Católica.

III. **Incorreta.** A Lei Saraiva-Cotegipe (ou **Lei dos Sexagenários**) é considerada como uma lei retrógrada, pois não surtiu um efeito positivo de imediato, dado que os escravos já viviam em condições precárias e a média de vida era de, aproximadamente, quarenta anos.

IV. **Incorreta.** A Lei do Ventre Livre foi promulgada em 28 de setembro de 1871. A Lei de 13 de maio de 1888 é a Lei Áurea, que extinguiu oficialmente a escravidão no Brasil.

V. **Correta.** Após ter um resultado positivo na Guerra do Paraguai (1864-1870), o Exército Brasileiro ganhou relevância e contribuiu para a Proclamação da República, em 1889, justamente através de um militar, Deodoro da Fonseca.

Gabarito: E

11. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

“A Tarifa Alves Branco (decreto de 12 de agosto de 1844), criada por Manuel Alves Branco (2º Visconde de Caravelas), Ministro da Fazenda do gabinete liberal que assumiu em 2 de fevereiro de 1844”. (KOSHIBA; PEREIRA, 2003).

Este decreto:

- A) reduzia os direitos alfandegários das mercadorias inglesas para 15% ad valorem.
- B) barateava os custos para a importação de mercadorias estrangeiras.
- C) extinguiu as tarifas que favoreciam a Inglaterra e que prejudicavam o crescimento do setor industrial brasileiro.
- D) facilitava a exportação dos derivados da cana-de-açúcar, por deixá-los mais baratos no mercado internacional.
- E) pouco afetava a arrecadação do País, tendo em vista a pequena participação das tarifas alfandegárias na composição da receita governamental.



Comentários

A questão trata da **Tarifa Alves Branco**, uma medida **protecionista** que buscava reduzir a influência da Inglaterra sobre o Brasil. Implantada em 1844 pelo então Ministro da Fazenda, Manuel Alves Branco, esta tarifa **elevava** as taxas sobre os produtos importados ao Brasil. Dessa forma, suspendeu-se a taxa de 15% sobre eles, que existia desde 1810, e as substituiu pela cobrança de 30% sobre os importados sem equivalentes no país, e entre 30% e 60% sobre o valor dos produtos com equivalentes no Brasil.

Assim, ampliou-se a arrecadação financeira e setores industriais brasileiros passaram a se desenvolver, ainda que ligeiramente.

Gabarito: C

12. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2010)

“O exemplo [...] britânico e o desejo de preservar politicamente o monarca levaram à criação, em 1847, do cargo do Conselho de Ministros, escolhido pelo Imperador. Se o ministério (ou Conselho de Ministros) não possuísse maioria [...], a Câmara seria dissolvida, convocando-se novas eleições”.

(BARBEIRO; CANTELE; SCHNEEBERGER, 2007).

Esse sistema utilizado no Brasil, em parte do 2º Reinado, ficou conhecido como:

- A) Presidencialismo Monárquico.
- B) Ditadura Monárquica.
- C) Parlamentarismo Tradicional.
- D) Parlamentarismo às avessas.
- E) Autoritarismo Monárquico.

Comentários

A questão traz uma das formas de governo já implantadas no Brasil, baseada, de certa forma, no modelo britânico: o **Parlamentarismo às avessas**, como ficou conhecido a partir de 1847.

D. Pedro II tinha a autonomia, graças ao Poder Moderador (garantido desde a Constituição de 1824) para indicar o chefe de governo, que viria a ser o presidente do Conselho de Ministros com maioria no Parlamento (Liberal ou Conservador).

O termo **às avessas** é atribuído por conta de o imperador poder dissolver a Câmara, em caso de derrota nas eleições, e convocar um novo pleito, a fim de manter a maioria que o apoiasse e mantivesse no poder. Ademais, o Conselho de Ministros era submetido à escolha do imperador, diferentemente do sistema eleitoral do Parlamentarismo Britânico.

Gabarito: D



13. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2009)

Leia atentamente os itens abaixo.

I – Transformação do Paraguai na nação mais rica e industrializada da América do Sul.

II – Fortalecimento e modernização do Exército Brasileiro.

III – Transformação da instituição militar brasileira num instrumento de contestação ao império escravista.

IV – Adoção, pelos integrantes da instituição militar brasileira, de postura favorável à manutenção da monarquia.

V – Diminuição da dívida externa brasileira.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam consequências da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

A) I e IV.

B) I e II.

C) II e III.

D) IV e V.

E) II e V.

Comentários

A questão trata da **Guerra do Paraguai**, também chamada de Guerra da Tríplice Aliança, ocorreu entre 1864 e 1870 e colocou em oposição o Paraguai às potências da Aliança: Brasil, Uruguai e Argentina. Foi causada por interesses político-econômicos na região do Rio da Prata. Vamos às assertivas:

I. **Incorreta.** Como consequência da Guerra, o Paraguai teve boa parte da sua população morta, além da estagnação econômica e industrial, cujos reflexos existem até hoje no país.

II. **Correta.** A participação do Exército Brasileiro marca um momento de fortalecimento dessa instituição.

III. **Correta.** Escravos foram recrutados para lutarem na Guerra, sob a alegação de obterem a alforria após a sua volta (1870), algo que não foi, de fato, obtido. O fim da escravidão ocorreu, oficialmente, em 1888, com a assinatura da **Lei Áurea**.

IV. **Incorreta.** O golpe que pôs fim à Monarquia e início à República, em 1889, foi dado por um membro do Exército, o Marechal Deodoro da Fonseca, reflexo da insatisfação desta instituição ao regime monárquico.

V. **Incorreta.** Os gastos brasileiros durante os anos de guerra foram muito **elevados**, sendo que a sua dívida externa aumentou significativamente em decorrência, também, dos empréstimos realizados com a Inglaterra.

Gabarito: C



14. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2012)

A passagem da monarquia à república envolveu a ação de classes, grupos profissionais e corporações diversificadas que, após um longo período de disputas, fizeram prevalecer a nova forma de governo no Brasil. Analisando o momento histórico em pauta, marque a única opção que contém somente atores sociais ou agentes políticos que contribuíram para a proclamação da forma republicana de governo.

- A) Cafeicultores paulistas, abolicionistas em geral e núcleos positivistas.
- B) Exército, cafeicultores paulistas e produtores de cana da Bahia.
- C) Exército, núcleos positivistas e cafeicultores de São Paulo.
- D) Comando da Guarda Nacional, milícias e cafeicultores do Rio de Janeiro.
- E) Cafeicultores paulistas, cúpula da Marinha e núcleos positivistas do Exército.

Comentários

A questão aborda a passagem da Monarquia à República, ocorrida em 1889. Em 1870, com a publicação do Manifesto Republicano, temos o **avanço** do movimento que desejava a proclamação da República e o fim do Império. Neste sentido, os principais setores que faziam parte de tal movimento eram: o exército, fortalecido após a vitória na **Guerra do Paraguai**; os núcleos de tendência **positivista**, sob o lema “Ordem e Progresso”, de referência **comtiana** e que almejavam o fim do Império; e a presença de cafeicultores paulistas, interessados no fim da centralização do governo e que, por isso, eram **favoráveis** à República Federalista, com maior autonomia das províncias e, conseqüentemente, a liberdade nas relações com o mercado externo.

Gabarito: C

15. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2011)

Analise as afirmativas sobre a economia brasileira do século XIX e, em seguida, assinale a opção correta.

- I. O desinteresse do sudeste cafeeiro pela escravidão foi uma forte motivação para a extinção do trabalho escravo nas últimas décadas do século XIX.
- II. Após 1850, fortaleceu-se um movimento migratório da população escrava, cujo sentido era sobretudo o das fazendas de cana-de-açúcar do norte do país.
- III. Apesar da importância do café para o conjunto da economia nacional, nas décadas de 1870 e 1880, mais da metade da população escrava existente nas províncias cafeeiras estava alocada em municípios, cuja produção voltava-se para a economia interna.

- A) somente I é verdadeira
- B) somente II é verdadeira
- C) somente III é verdadeira



- D) somente I e II são verdadeiras
- E) somente I e III são verdadeiras

Comentários

A questão remete à economia brasileira no século XIX. Vamos às alternativas:

I. **Incorreta.** O trabalho negro escravo foi amplamente utilizado nas lavouras paulistas, ainda que a proibição do tráfico negro, em 1850 com a **Lei Eusébio de Queirós**, tenha reduzido a vinda de negros para o Brasil.

II. **Incorreta.** Após 1850, o sudeste brasileiro recebeu um maior número de escravos em decorrência das migrações internas. O fluxo principal ocorreu do nordeste para o sudeste.

III. **Correta.** O trabalho escravo nas grandes lavouras de café estava mais presente nas cidades do sudeste, sendo que o **Vale do Paraíba** (Volta Redonda, São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, etc.) detinha uma grande concentração de café e, conseqüentemente, de mão de obra negra escravizada.

Gabarito: C

16. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2011)

Sobre a transição do trabalho escravo para o livre na região Centro-Oeste do Brasil, é correto afirmar:

- A) as relações de trabalho advindas da mão de obra livre eram baseadas no sistema capitalista de assalariamento.
- B) o sul de Goiás, por ter sido ocupado por pequenos trabalhadores livres, teve suas relações de trabalho marcadas pelo regime de colonato e de parcerias.
- C) o trabalho livre foi implantado para acompanhar o avanço da agricultura de alimentos, da agropecuária e, sobretudo, da pecuária extensiva voltada para o mercado interno.
- D) o declínio do número de escravos no Centro-Oeste decorreu do tráfico interprovincial, uma vez que boa parte dos cativos dessa região foi levada para as lavouras de café do Sudeste.
- E) a ocupação decorrente do avanço da pecuária nessa região, implementada por migrações de mineiros e paulistas, nas primeiras décadas do séc. XIX, mudou as relações de trabalho, ao voltar-se para o mercado de exportação de carnes.

Comentários

A questão remete à transição entre trabalho escravo e trabalho livre no Centro-Oeste brasileiro. Vamos às alternativas:

A) **Incorreta.** Tais relações tiveram seu modelo capitalista após o século XIX, tendo sido desenvolvidas a partir da República Velha (1889-1930) e se consolidado durante o Governo de Getúlio Vargas.



- B) **Incorreta.** O **colono** (trabalhador da terra) ficava ligado às terras que cultivava. O **sistema de parcerias**, por sua vez, foi usado com menor destaque, visto que eram cobrados juros muito altos sobre as dívidas dos colonos.
- C) **Correta.** De acordo com o crescimento da economia interna, o trabalho livre passou a substituir o trabalho escravo na região Centro-Oeste.
- D) **Incorreta.** Como crescia o mercado interno dessa região, havia a constante necessidade de mão de obra, o que gerava uma grande demanda por trabalhadores.
- E) **Incorreta.** Neste período, a economia Centro-Oeste estava voltada para o mercado interno, e não externo.

Gabarito: C

17. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2010)

Analise as afirmativas abaixo sobre as situações relacionadas as intervenções brasileiras na Região de Rio da Prata no século XIX, colocando entre parênteses a letra "V" quando se tratar de afirmativa verdadeira, ou a letra "F" quando se tratar de alternativa falsa. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

() Houve a preocupação da não formação de um estado rival poderoso nas fronteiras brasileiras do sul e a garantia de acesso a algumas províncias, como a de Mato Grosso.

() O ideal de reconstrução da unidade platina encontrava na anexação do Uruguai (Província Cisplatina) ao Brasil, um dos entraves para a sua consolidação, constituindo-se num dos polos de rivalidade entre o Brasil e Argentina e culminando com a Independência do Uruguai em 1828.

() No campo econômico, a disputa entre os criadores de gado gaúchos e os proprietários brancos fomentava a aliança do Império brasileiro com os colorados e a oposição à Rosas, presidente argentino.

() A expansão econômica paraguaia e o fortalecimento de uma certa autonomia internacional daquele país ampliou a inserção britânica no comércio da região, a qual foi favorecida pelo alto poder aquisitivo das populações daquela região.

() O fortalecimento do Exército Brasileiro durante as incursões à Região do Prata e, sobretudo, durante a Guerra do Paraguai, garantiu àquela instituição um caráter desestabilizador do poder monárquico, haja vista a imposição de importantes ideias ao cenário político da crise imperial.

A) F - F - V - V - F

B) V - V - F - F - V

C) V - F - F - F - F

D) F - V - V - V - V

E) V - V - V - F - V



Comentários

A questão trata do contexto das intervenções brasileiras na região do Rio da Prata, ocorridas no século XIX. Vamos às afirmações:

I. **Verdadeira.** Procurava-se o domínio das regiões fronteiriças, sendo que as políticas exteriores brasileiras visavam, neste sentido, evitar a formação de um estado rival próximo ao Brasil.

II. **Verdadeira.** Ocorridas entre 1825 e 1828, as lutas entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata pela posse da **Cisplatina** (atual Uruguai) levaram à Independência uruguaia.

III. **Verdadeira.** O Império Brasileiro apoiou o Uruguai em oposição a Juan Manuel de Rosas (Argentina) no contexto da disputa entre os criadores de gado.

IV. **Falsa.** A situação econômica paraguaia não era das melhores, sendo que o contexto de disputas territoriais (como a região do Rio da Prata) e a melhoria econômica ocasionou, entre 1864 e 1870, a **Guerra do Paraguai**.

V. **Verdadeira.** A força que o Exército Brasileiro obteve a partir da Guerra do Paraguai foi fundamental para a desestabilização do Império, haja visto o golpe militar de 1889, feito pelo Marechal Deodoro da Fonseca e que iniciou o período republicano brasileiro.

Gabarito: E

18. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2009)

Analise as afirmativas abaixo que se referem à Guerra do Paraguai, colocando entre parênteses a letra “V”, quando se tratar de afirmativa verdadeira, e a letra “F” quando se tratar de afirmativa falsa. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

() A proibição da navegação brasileira em águas paraguaias e a invasão do território do Mato Grosso pelas tropas de Solano López foram o estopim deflagrador do conflito.

() A assinatura do Tratado da Tríplice Aliança, em 1865, representou uma derrota diplomática para o Paraguai, que contava com a neutralidade do governo argentino e com o apoio da população de Corrientes, província invadida naquele mesmo ano.

() O recrutamento de combatentes para a guerra contava, entre outros meios, com a arregimentação de escravos que buscavam a alforria prometida pelo governo do Brasil, como recompensa pela luta nos campos de batalha.

() A derrota paraguaia no conflito deveu-se, principalmente, ao despreparo do exército paraguaio e à deficiência da economia daquele país, altamente dependente do capital estrangeiro, sobretudo, da Inglaterra.

() No que se refere ao Brasil, a vitória da Tríplice Aliança fortaleceu o Exército e o sentimento de identidade nacional e, conseqüentemente, a figura do imperador D. Pedro II e da política imperial.

A) V – V – F – F – V

B) F – V – V – F – V



- C) F – F – V – V – F
- D) V – V – V – F – F
- E) V – F – V – F – F

Comentários

A questão remete ao evento conhecido como **Guerra do Paraguai**, ocorrida entre 1864 e 1870. Analisemos as afirmações:

I. **Verdadeira.** O início “oficial” da guerra pode ser situado com o aprisionamento da embarcação brasileira **Marquês de Olinda**, que navegava pelo rio Paraguai rumo à Cuiabá, e com a invasão do Mato Grosso (atualmente, Mato Grosso do Sul), ambos em 1864. Solano López, então presidente do Paraguai, ordenou um ataque à Argentina e ao Brasil, entre 1864 e 1865, com o intuito de acabar com a interferência da **Tríplice Aliança** (Uruguai, Argentina e Brasil) sobre o Paraguai.

II. **Verdadeira.** Estabelecido em 1865, o Tratado da Tríplice Aliança tinha o objetivo de derrotar o Paraguai e conter a expansão territorial estabelecida por Solano López.

III. **Verdadeira.** O Exército Brasileiro contou com o incentivo do governo brasileiro à participação dos escravos na luta contra o Paraguai, algo que fortaleceu, neste período, a política abolicionista da época.

IV. **Falsa.** O Paraguai possuía uma grande quantidade de soldados e um forte arsenal de guerra, obtendo **vantagem** inicial sobre os seus oponentes.

V. **Falsa.** A vitória do Exército Brasileiro contribuiu para a desestabilização da Monarquia, algo que se reflete, por exemplo, no golpe militar comandado pelo Marechal **Deodoro da Fonseca**, em 1889, que deu início ao período republicano brasileiro.

Gabarito: D

19. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2009)

“Não menos de seis mil casas de comércio a retalho se acham em Pernambuco, e todas elas de estrangeiros: assim – lojistas, quitandeiros, taberneiros, armazeneiros, trapicheiros, açucareiros, padeiros, casas de roupa feita, de calçado, funileiros, tanoeiros e tudo é estrangeiro.”

(CASTRO, Therezinha. História documental do Brasil).

A citação acima se refere ao acontecimento ocorrido no ano de 1848, em Pernambuco, conhecido como “Revolução Praieira”. Depreende-se da análise do texto e do contexto histórico ao qual se refere que as principais causas daquele movimento foram:

A) A lusofobia fortalecida pelas ideias socialistas dos praieiros e o repúdio a qualquer tipo de relação comercial com estrangeiros como forma de combate ao liberalismo econômico da época.



- B) O combate ao domínio oligárquico dos senhores de engenho e a presença portuguesa no Brasil com a radicalização das ideias liberais pregadas pelas lideranças do movimento que, entre outras coisas, reivindicavam a abolição da escravidão no Brasil.
- C) A destituição do governo conservador da presidência da província, após ataque dos praieiros à cidade de Recife e a implantação de um governo liberal, apoiado pelos comerciantes portugueses e contestado pelos senhores de engenho da região.
- D) A crise da produção açucareira e o fortalecimento político dos setores liberais – senhores de engenhos menores, profissionais liberais, artesãos, etc. – que monopolizavam o grande comércio local em detrimento do pequeno comércio exercido por estrangeiros, principalmente, pelos portugueses.
- E) A insatisfação com a centralização política e o favorecimento do Centro-Sul; o combate ao domínio oligárquico dos grandes senhores de engenho e ao monopólio do comércio pelos portugueses.

Comentários

O excerto apresentado diz respeito à **Revolução Praieira**, ocorrida em Pernambuco entre os anos de 1848 e 1850. Tal evento representa o choque entre dois grupos políticos: os **liberais** e os **conservadores**.

Diante de desigualdades sociais e problemas econômicos em Recife, além do monopólio português sobre a colônia brasileira, a indicação de Antônio Chinchorro da Gama, membro do Partido Liberal, ao Senado foi vetada pelos conservadores. Tal fato ocasionou uma revolta de caráter **federalista** e **liberal**, conduzida por Pedro Ivo e Borges da Fonseca.

Apoiados pela população pernambucana, os liberais se organizaram e, em 1849, divulgaram o chamado **Manifesto ao Mundo**, que defendia, dentre outros aspectos: fim do **Poder Moderador** (e a respectiva **descentralização política**); Federalismo; voto livre e universal; liberdade de imprensa; reforma judicial; fim da cobrança de juros.

A Revolta foi contida pelo governo central em 1850, sendo que muitos dos envolvidos foram mortos e outros, presos e julgados.

Gabarito: E

20. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2008)

Sobre a vinda da família real e suas consequências é correto afirmar que:

- A) sua chegada ao Brasil retardou o processo de independência brasileira.
- B) inúmeras medidas tomadas por D. João visavam aferrar ainda mais os laços coloniais do Brasil com Portugal.
- C) a Abertura dos Portos em 1808 beneficiou consideravelmente a Inglaterra.
- D) a presença da Corte no Brasil inibiu movimentos de contestação à ordem vigente.
- E) a ausência do aparelho burocrático estatal, deixado em Portugal, transformou o gabinete de D. João em um gabinete composto somente por brasileiros.



Comentários

A vinda da Corte Portuguesa ao Brasil ocorreu no ano de 1808, resultado das **invasões napoleônicas** e, anteriormente, de um projeto de **transmigração** que já era estudado pela família real. Analisemos as alternativas:

A) **Incorreta.** Com a vinda da Corte Portuguesa ao Brasil, o processo de Independência foi **acelerado**, tendo ocorrido em 1822.

B) **Incorreta.** A partir de tal evento, procurou-se estabelecer uma relação de igualdade entre Brasil e Portugal, reafirmando-se o Poder Real de D. João VI. A esse respeito, destacamos a **elevação** do Brasil à categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 1815.

C) **Correta.** A **Abertura dos Portos às Nações Amigas**, em 1808, beneficiou a Inglaterra e contribuiu significativamente para o fim do Pacto Colonial, que estabelecia a exclusividade do comércio entre a colônia (Brasil) e a metrópole (Portugal).

D) **Incorreta.** Movimentos de caráter separatista ocorreram neste período, como a **Revolução Pernambucana** de 1817, de caráter republicano e contrária à centralização portuguesa.

E) **Incorreta.** Grande parte do aparelho burocrático português foi transferido para o Brasil, tal como o Banco Central (que se tornou o Banco do Brasil), o Erário Régio (Tesouro) e o Conselho de Estado.

Gabarito: C

21. (EsFCEX - Exército Brasileiro - Oficial / 2008)

Sobre a economia ao longo do Império analise as proposições abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.

I. O decréscimo das rendas advindas das exportações no período pós-independência obrigou o Estado imperial a contrair empréstimos junto à Inglaterra com juros extorsivos.

II. As tarifas Alves Branco, de 1844, ao reduzirem os encargos sobre os produtos ingleses, retardaram ainda mais o processo de industrialização brasileiro.

III. Os capitais disponíveis após a extinção do tráfico de escravos possibilitaram maior dinamismo no aparelhamento técnico e na industrialização brasileira.

IV. A balança comercial brasileira, mesmo com o crescimento das exportações de café, continuou deficitária durante todo o Segundo Reinado.

V. A abolição da escravidão, em 1888, provocou uma séria crise econômica com a desorganização da produção, ausência das garantias hipotecárias baseadas nos escravos e falta crônica de moeda circulante.

A) Somente I e II estão corretas.

B) Somente III e IV estão corretas.

C) Somente II, III e IV estão corretas.



D) Somente I, III e V estão corretas.

E) Somente I, II, III e V estão corretas.

Comentários

A questão trata da economia brasileira ao longo do período imperial (1822-1889). Analisemos as afirmações:

I. **Correta.** A Inglaterra teve um papel fundamental no apoio econômico ao Brasil, sendo que o período da pós-independência (1822) é marcado por empréstimos com elevadas taxas de juros, o que contribuiu, sobretudo no Segundo Reinado (1840-1889) para o **aumento** da dívida externa brasileira.

II. **Incorreta.** A **Tarifa Alves Branco** (1844), instituída pelo então ministro Manuel Alves Branco, procurava estabilizar a economia brasileira através do **aumento** dos impostos sobre os produtos importados. Neste sentido, estabeleceu-se que os produtos importados sem semelhantes no Brasil receberiam uma taxa de 30%, enquanto aqueles que tivessem semelhantes sofreriam uma cobrança que variava entre 30% e 60%. Tais taxas contribuíram para o **crescimento industrial** e maior arrecadação de tributos no Brasil.

III. **Correta.** Com a proibição do tráfico negreiro a partir da Lei Eusébio de Queirós, de 1850, procurou-se investir na industrialização brasileira, como a ampliação das ferrovias que escoavam a produção do café, e a melhoria dos equipamentos necessários à extração do mesmo produto.

IV. **Incorreta.** A expansão do cultivo e venda do café propiciou uma balança comercial **favorável** durante muitos anos do Segundo Reinado (1840-1889). Os períodos mais instáveis da economia brasileira, neste período, são marcados a partir da Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870, que contribuiu consideravelmente para o aumento da dívida externa brasileira.

V. **Correta.** Assinada em 1888, a **Lei Áurea** estabelecia o fim da escravidão. Diante disso, notamos que a estrutura econômica e social brasileira era baseada, fundamentalmente, no sistema escravocrata. Os negros escravizados estavam inseridos na produção agrícola e comercial (extração de produtos, cultivo, venda), além de serem considerados como “garantia” da efetivação de negócios (sob o conceito de escravo-objeto, defendido pela historiografia brasileira da década de 1960, sob os nomes de **Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso**). Outro aspecto deste período é marcado pela **crise** do Encilhamento, política econômica que estabelecia, dentre outras medidas, a emissão de moeda e empréstimos a grandes produtores.

Gabarito: D





1. (EsSA 2018)

O item da pauta de exportação brasileira do Segundo Reinado que foi considerado um importante fator de modernização da economia foi:

- A) O Tabaco.
- B) O Café.
- C) A Cana de Açúcar.
- D) A Soja.
- E) O Trigo

2. (EsSA 2015)

A Lei de Terras (1850) regulamentou questões relacionadas à propriedade privada da terra e a mão de obra agrícola. Tal legislação atendeu aos interesses dos grandes fazendeiros da região sudeste, que cultivavam:

- A) cacau.
- B) cana de açúcar.
- C) soja.
- D) café.
- E) algodão.

3. (EsSA 2014)

Em resposta ao ataque paraguaio à província de Corrientes, em 1865, foi assinado um tratado que deu origem à Tríplice Aliança. Os países que fizeram parte desta Tríplice Aliança foram:

- A) Argentina, Brasil e Chile.
- B) Argentina, Brasil e Uruguai.
- C) Brasil, Uruguai e Paraguai.
- D) Brasil, Argentina e Chile.
- E) Paraguai, Chile e Argentina.



4. (EsSA 2013)

Entre as causas da Guerra da Tríplice Aliança temos a (o):

- A) disputa pela livre navegação na Bacia do Prata.
- B) controle sobre as exportações de prata e estanho vindos da Bolívia.
- C) interesse da Inglaterra em dominar o mercado de exportação de erva-mate.
- D) desejo do presidente Solano Lopez em anexar o Uruguai.
- E) apresamento do Navio Marquês de Olinda, que levava o presidente da província de São Paulo.

5. (EsSA 2010)

Em 1845, a Inglaterra aprovou o Bill Aberdeen. Com relação a esse ato é correto afirmar:

- A) concedia à Inglaterra o direito de monopolizar o tráfico negreiro par o Brasil.
- B) determinava a substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre.
- C) era declarado legal o aprisionamento de qualquer navio negreiro, bem como o julgamento dos traficantes pela marinha inglesa.
- D) elevava violentamente as taxas alfandegárias sobre os produtos brasileiros.
- E) visava à eliminação da concorrência que a agricultura escravista brasileira representava.

6. (EsSA 2010)

A decretação da cobrança da Tarifa Alves Branco (1844) levou o governo Imperial a:

- A) falência do Banco do Brasil.
- B) um aumento da tributação sobre as importações
- C) proibir o tráfico de escravos
- D) decretar o fim do Tratado de Methuen.
- E) incentivar as importações de produtos.

7. (Col. Naval 2014)

Sobre a economia no Segundo Reinado, é correto afirmar que:

- A) a tarifa Alves Branco foi criada exclusivamente com objetivos protecionistas, isto é, para favorecer a indústria nacional. Entretanto, a Inglaterra não sofreu os efeitos dessa tarifa.



B) como a tarifa Alves Branco não conseguiu obter os efeitos desejados, foi instituída a tarifa Silva Ferraz. A Inglaterra, em represália, aprovou a Bill Aberdeen, que combateu o tráfico de escravos.

C) a tarifa Alves Branco foi criada com o objetivo de aumentar a arrecadação de impostos e de incentivar o desenvolvimento econômico do país. Essa tarifa aboliu as taxas alfandegárias preferenciais de 15%.

D) como consequência das medidas protecionistas contidas na tarifa Silva Ferraz, o café foi perdendo espaço na economia imperial e, em razão disso, teve início a denominada Era Mauá.

E) as medidas protecionistas implantadas pela tarifa Alves Branco foram um duro golpe nos novos empreendimentos industriais e levaram à falência o Barão de Mauá, encerrando a denominada Era Mauá.

8. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2017)

"... Caxias tinha visão certa de que pacificar é um esforço por costurar... de concessões recíprocas, de vontade sincera, tudo voltado para a conciliação..."

Neto, Jonas Correia em Revista Militar / Edição comemorativa do Bicentenário de Caxias, 2003, Pg 9.

O fragmento de texto acima ressalta uma das características marcantes de Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, evidenciada durante sua carreira militar: ser um pacificador. Das rebeliões listadas abaixo, ocorridas no Brasil durante os 1º e 2º Reinados, as que tiveram participação efetiva de Caxias foram a:

- A) Revolta dos Malês; e Questão Religiosa.
- B) Sabinada; e Guerra dos Farrapos.
- C) Cabanagem; e Revolução Praieira.
- D) Conjuração baiana; e Sabinada.
- E) Balaiada; e Guerra dos Farrapos.

9. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2012)

"Os interesses na região platina levaram o Brasil a participar de três guerras: contra Oribe e Rosas (presidentes do Uruguai e da Argentina, respectivamente), contra Aguirre (do Uruguai) e a Guerra do Paraguai." (COTRIM, 2009).

Sobre esse tema, leia as afirmações abaixo:

- I – garantir o direito de navegação pelo rio da Prata, formado pela junção dos rios Paraná e Uruguai;
- II – garantir a permanência de Solano Lopes na presidência do Paraguai;



- III – manter o Uruguai como província;
- IV – impedir que a Argentina anexasse o Uruguai;
- V – conquistar uma saída para o Oceano Pacífico.

Assinale a única alternativa que apresenta todas as afirmações corretas sobre os objetivos brasileiros nesses conflitos:

- A) I e IV.
- B) II, III e V.
- C) II e III.
- D) I, IV e V.
- E) I e III.

10. (EspCEEx - Cadete do Exército / 2011)

Sobre a Proclamação da República, a tradição historiográfica relaciona três questões responsáveis pela queda da monarquia: a questão servil (escravidão), a religiosa e a militar.

Leia atentamente os itens abaixo.

I – Segundo o regime de padroado, cabia ao imperador a escolha dos clérigos para os cargos importantes da igreja.

II – A igreja afastou-se do governo imperial, após D. Pedro II ter ordenado aos padres afastarem-se da maçonaria.

III – A Lei Saraiva-Cotegipe estabelecia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade, tendo um alcance extremamente positivo na luta contra a escravidão no Brasil, pois na prática colocava em liberdade imediata um grande contingente de escravos que já tinham atingido a idade.

IV - Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel promulgou a Lei do Ventre Livre, declarando extinta a escravidão no Brasil.

V - O Exército Brasileiro tomou consciência de sua importância após a guerra do Paraguai.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam características corretas.

- A) I, II e V.
- B) II e IV.
- C) III, IV e V.
- D) II, III e IV.
- E) I e V.



11. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2010)

“A Tarifa Alves Branco (decreto de 12 de agosto de 1844), criada por Manuel Alves Branco (2º Visconde de Caravelas), Ministro da Fazenda do gabinete liberal que assumiu em 2 de fevereiro de 1844”. (KOSHIBA; PEREIRA, 2003).

Este decreto:

- A) reduzia os direitos alfandegários das mercadorias inglesas para 15% ad valorem.
- B) barateava os custos para a importação de mercadorias estrangeiras.
- C) extinguiu as tarifas que favoreciam a Inglaterra e que prejudicavam o crescimento do setor industrial brasileiro.
- D) facilitava a exportação dos derivados da cana-de-açúcar, por deixá-los mais baratos no mercado internacional.
- E) pouco afetava a arrecadação do País, tendo em vista a pequena participação das tarifas alfandegárias na composição da receita governamental.

12. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2010)

“O exemplo [...] britânico e o desejo de preservar politicamente o monarca levaram à criação, em 1847, do cargo do Conselho de Ministros, escolhido pelo Imperador. Se o ministério (ou Conselho de Ministros) não possuísse maioria [...], a Câmara seria dissolvida, convocando-se novas eleições”.

(BARBEIRO; CANTELE; SCHNEEBERGER, 2007).

Esse sistema utilizado no Brasil, em parte do 2º Reinado, ficou conhecido como:

- A) Presidencialismo Monárquico.
- B) Ditadura Monárquica.
- C) Parlamentarismo Tradicional.
- D) Parlamentarismo às avessas.
- E) Autoritarismo Monárquico.

13. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2009)

Leia atentamente os itens abaixo.

- I – Transformação do Paraguai na nação mais rica e industrializada da América do Sul.
- II – Fortalecimento e modernização do Exército Brasileiro.



III – Transformação da instituição militar brasileira num instrumento de contestação ao império escravista.

IV – Adoção, pelos integrantes da instituição militar brasileira, de postura favorável à manutenção da monarquia.

V – Diminuição da dívida externa brasileira.

Assinale a única alternativa em que todos os itens listam consequências da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.

- A) I e IV.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) IV e V.
- E) II e V.

14. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2012)

A passagem da monarquia à república envolveu a ação de classes, grupos profissionais e corporações diversificadas que, após um longo período de disputas, fizeram prevalecer a nova forma de governo no Brasil. Analisando o momento histórico em pauta, marque a única opção que contém somente atores sociais ou agentes políticos que contribuíram para a proclamação da forma republicana de governo.

- A) Cafeicultores paulistas, abolicionistas em geral e núcleos positivistas.
- B) Exército, cafeicultores paulistas e produtores de cana da Bahia.
- C) Exército, núcleos positivistas e cafeicultores de São Paulo.
- D) Comando da Guarda Nacional, milícias e cafeicultores do Rio de Janeiro.
- E) Cafeicultores paulistas, cúpula da Marinha e núcleos positivistas do Exército.

15. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2011)

Analise as afirmativas sobre a economia brasileira do século XIX e, em seguida, assinale a opção correta.

I. O desinteresse do sudeste cafeeiro pela escravidão foi uma forte motivação para a extinção do trabalho escravo nas últimas décadas do século XIX.

II. Após 1850, fortaleceu-se um movimento migratório da população escrava, cujo sentido era sobretudo o das fazendas de cana-de-açúcar do norte do país.



III. Apesar da importância do café para o conjunto da economia nacional, nas décadas de 1870 e 1880, mais da metade da população escrava existente nas províncias cafeeiras estava alocada em municípios, cuja produção voltava-se para a economia interna.

- A) somente I é verdadeira
- B) somente II é verdadeira
- C) somente III é verdadeira
- D) somente I e II são verdadeiras
- E) somente I e III são verdadeiras

16. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2011)

Sobre a transição do trabalho escravo para o livre na região Centro-Oeste do Brasil, é correto afirmar:

- A) as relações de trabalho advindas da mão de obra livre eram baseadas no sistema capitalista de assalariamento.
- B) o sul de Goiás, por ter sido ocupado por pequenos trabalhadores livres, teve suas relações de trabalho marcadas pelo regime de colonato e de parcerias.
- C) o trabalho livre foi implantado para acompanhar o avanço da agricultura de alimentos, da agropecuária e, sobretudo, da pecuária extensiva voltada para o mercado interno.
- D) o declínio do número de escravos no Centro-Oeste decorreu do tráfico interprovincial, uma vez que boa parte dos cativos dessa região foi levada para as lavouras de café do Sudeste.
- E) a ocupação decorrente do avanço da pecuária nessa região, implementada por migrações de mineiros e paulistas, nas primeiras décadas do séc. XIX, mudou as relações de trabalho, ao voltar-se para o mercado de exportação de carnes.

17. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2010)

Analise as afirmativas abaixo sobre as situações relacionadas as intervenções brasileiras na Região de Rio da Prata no século XIX, colocando entre parênteses a letra "V" quando se tratar de afirmativa verdadeira, ou a letra "F" quando se tratar de alternativa falsa. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- () Houve a preocupação da não formação de um estado rival poderoso nas fronteiras brasileiras do sul e a garantia de acesso a algumas províncias, como a de Mato Grosso.
- () O ideal de reconstrução da unidade platina encontrava na anexação do Uruguai (Província Cisplatina) ao Brasil, um dos entraves para a sua consolidação, constituindo-se num dos polos



de rivalidade entre o Brasil e Argentina e culminando com a Independência do Uruguai em 1828.

() No campo econômico, a disputa entre os criadores de gado gaúchos e os proprietários brancos fomentava a aliança do Império brasileiro com os colorados e a oposição à Rosas, presidente argentino.

() A expansão econômica paraguaia e o fortalecimento de uma certa autonomia internacional daquele país ampliou a inserção britânica no comércio da região, a qual foi favorecida pelo alto poder aquisitivo das populações daquela região.

() O fortalecimento do Exército Brasileiro durante as incursões à Região do Prata e, sobretudo, durante a Guerra do Paraguai, garantiu àquela instituição um caráter desestabilizador do poder monárquico, haja vista a imposição de importantes ideias ao cenário político da crise imperial.

A) F - F - V - V - F

B) V - V - F - F - V

C) V - F - F - F - F

D) F - V - V - V - V

E) V - V - V - F - V

18. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2009)

Analise as afirmativas abaixo que se referem à Guerra do Paraguai, colocando entre parênteses a letra “V”, quando se tratar de afirmativa verdadeira, e a letra “F” quando se tratar de afirmativa falsa. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

() A proibição da navegação brasileira em águas paraguaias e a invasão do território do Mato Grosso pelas tropas de Solano López foram o estopim deflagrador do conflito.

() A assinatura do Tratado da Tríplice Aliança, em 1865, representou uma derrota diplomática para o Paraguai, que contava com a neutralidade do governo argentino e com o apoio da população de Corrientes, província invadida naquele mesmo ano.

() O recrutamento de combatentes para a guerra contava, entre outros meios, com a arregimentação de escravos que buscavam a alforria prometida pelo governo do Brasil, como recompensa pela luta nos campos de batalha.

() A derrota paraguaia no conflito deveu-se, principalmente, ao despreparo do exército paraguaio e à deficiência da economia daquele país, altamente dependente do capital estrangeiro, sobretudo, da Inglaterra.

() No que se refere ao Brasil, a vitória da Tríplice Aliança fortaleceu o Exército e o sentimento de identidade nacional e, conseqüentemente, a figura do imperador D. Pedro II e da política imperial.



- A) V – V – F – F – V
- B) F – V – V – F – V
- C) F – F – V – V – F
- D) V – V – V – F – F
- E) V – F – V – F – F

19. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2009)

“Não menos de seis mil casas de comércio a retalho se acham em Pernambuco, e todas elas de estrangeiros: assim – lojistas, quitandeiros, taberneiros, armazeneiros, trapicheiros, açucareiros, padeiros, casas de roupa feita, de calçado, funileiros, tanoeiros e tudo é estrangeiro.”

(CASTRO, Therezinha. História documental do Brasil).

A citação acima se refere ao acontecimento ocorrido no ano de 1848, em Pernambuco, conhecido como “Revolução Praieira”. Depreende-se da análise do texto e do contexto histórico ao qual se refere que as principais causas daquele movimento foram:

- A) A lusofobia fortalecida pelas ideias socialistas dos praieiros e o repúdio a qualquer tipo de relação comercial com estrangeiros como forma de combate ao liberalismo econômico da época.
- B) O combate ao domínio oligárquico dos senhores de engenho e a presença portuguesa no Brasil com a radicalização das ideias liberais pregadas pelas lideranças do movimento que, entre outras coisas, reivindicavam a abolição da escravidão no Brasil.
- C) A destituição do governo conservador da presidência da província, após ataque dos praieiros à cidade de Recife e a implantação de um governo liberal, apoiado pelos comerciantes portugueses e contestado pelos senhores de engenho da região.
- D) A crise da produção açucareira e o fortalecimento político dos setores liberais – senhores de engenhos menores, profissionais liberais, artesãos, etc. – que monopolizavam o grande comércio local em detrimento do pequeno comércio exercido por estrangeiros, principalmente, pelos portugueses.
- E) A insatisfação com a centralização política e o favorecimento do Centro-Sul; o combate ao domínio oligárquico dos grandes senhores de engenho e ao monopólio do comércio pelos portugueses.

20. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2008)

Sobre a vinda da família real e suas consequências é correto afirmar que:

- A) sua chegada ao Brasil retardou o processo de independência brasileira.



- B) inúmeras medidas tomadas por D. João visavam aferrar ainda mais os laços coloniais do Brasil com Portugal.
- C) a Abertura dos Portos em 1808 beneficiou consideravelmente a Inglaterra.
- D) a presença da Corte no Brasil inibiu movimentos de contestação à ordem vigente.
- E) a ausência do aparelho burocrático estatal, deixado em Portugal, transformou o gabinete de D. João em um gabinete composto somente por brasileiros.

21. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2008)

Sobre a economia ao longo do Império analise as proposições abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- I. O decréscimo das rendas advindas das exportações no período pós-independência obrigou o Estado imperial a contrair empréstimos junto à Inglaterra com juros extorsivos.
- II. As tarifas Alves Branco, de 1844, ao reduzirem os encargos sobre os produtos ingleses, retardaram ainda mais o processo de industrialização brasileiro.
- III. Os capitais disponíveis após a extinção do tráfico de escravos possibilitaram maior dinamismo no aparelhamento técnico e na industrialização brasileira.
- IV. A balança comercial brasileira, mesmo com o crescimento das exportações de café, continuou deficitária durante todo o Segundo Reinado.
- V. A abolição da escravidão, em 1888, provocou uma séria crise econômica com a desorganização da produção, ausência das garantias hipotecárias baseadas nos escravos e falta crônica de moeda circulante.

- A) Somente I e II estão corretas.
- B) Somente III e IV estão corretas.
- C) Somente II, III e IV estão corretas.
- D) Somente I, III e V estão corretas.
- E) Somente I, II, III e V estão corretas.





1. Alternativa B
2. Alternativa D
3. Alternativa B
4. Alternativa A
5. Alternativa C
6. Alternativa B
7. Alternativa C

8. Alternativa E
9. Alternativa A
10. Alternativa E
11. Alternativa C
12. Alternativa D
13. Alternativa C
14. Alternativa C

15. Alternativa C
16. Alternativa C
17. Alternativa E
18. Alternativa D
19. Alternativa E
20. Alternativa C
21. Alternativa D



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido aluno. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

